



Evaristo Marzabal Neves



Vai faltar planeta?

●●●●● Apoiado no relatório "Living Planet Report", os artigos "Uma revelação preocupante?" e "Fome: o que é isso?" chamam a atenção do leitor para uma preocupação vigente nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, que têm dívida ambiental com o planeta. Se continuarmos com o consumerismo exagerado, com a idolatria à "cultura do desperdício", como atores e verdadeiros predadores de recursos naturais, em 2030 precisaremos de 2 planetas para suportar e comportar a crescente população mundial.

Neste sentido, preocupados com a forma como estamos, consciente ou inconscientemente, destruindo os recursos naturais, vem surgindo uma corrente de neomalthusianos, que retoma a teoria populacional de Malthus (Essay on population, 1798), afirmando que é uma espécie de fantasma a assombrar a vida futura das civilizações. No futuro, não tão distante, deve prevalecer um "choque de oferta" que viria pelas limitações enfrentadas pela produção agrícola no médio prazo onde a escassez de água e de terra principalmente, e a lenta evolução tecnológica da agricultura seriam os pontos-chaves para

a produção de alimentos. Para esta corrente "a sustentabilidade será no futuro definida pela produção de alimentos por área de terra e pela quantidade de água usada por serem fatores óbvios de limitação produtiva. Equilibrar a sustentabilidade ambiental com a necessidade cada vez maior em atender a fome populacional pode se revelar no maior desafio do século 21".

O grande desafio para aqueles que estão envolvidos diretamente com as ciências agrárias, biológicas, dos alimentos, da terra e do ambiente, e outras afins, no seu cotidiano fica claro que é fundamental e urgente a investigação científica na busca da inovação e criação de tecnologias poupadoras dos futuros fatores escassos globais como a terra, a água, energia e a produção de alimentos. A grande responsabilidade destes atores está na descoberta e nos avanços na biotecnologia, na nanotecnologia, na geração e racionalidade de tecnologias de energias renováveis (bioenergia, eólica, solar, entre outras), na agricultura de precisão, no tratamento de esgotos e dejetos para fins de fertilização e, possivelmente, irrigação agrícola, na agricultura orgânica

e biodinâmica, no manejo sustentável do solo, no manejo e integração agrosilvopastoril, na domesticação da agricultura tropical, na educação e desenvolvimento rural, nos sistemas de gestão, de organização e de extensão à agricultura familiar, entre outras inovações, com forte viés de sustentabilidade, de responsabilidade social e de educação ambiental e alimentar. Enfim, todos os avanços e inovações tecnológicas poupadoras dos recursos escassos como terra, água, energia e ambiente. E, investir fortemente em educação e massificação consciente para tal comprometimento com os recursos naturais. Ou seja, entender que temos que viver em apenas um planeta, saudável e sustentável.

Por onde começar? Conosco individualmente, em nossa casa, nas escolas, em nosso ambiente de trabalho e social, contaminando todos com a contextualização de sustentabilidade e de responsabilidade socioambiental. Todos querem alongar sua existência, com saúde e qualidade de vida, é ou não é?

Evaristo Marzabal Neves, 67 anos, Prof. Titular, Esalq/USP. E-mail: emneves@esalq.usp.br